

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO V Assignaturas Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte. BARCELLOS Domingo 11 de Março de 1894. Publicações Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar. N.º 210

SABBADO, 10

AS FESTAS NO PORTO

Acabaram as festas. O Porto mostrou ao paiz o Lergo adoravel d'um heroe immortal; e o paiz, em frente d'aquella reliquia veneranda descobriu-se respeitoso, abafou as suas magoas, animou os brilhantes festejos e acompanhou na ruidosa commemoracão a Cidade da Virgem, que se orgulha em ter registado nos fastos da sua nobilissima historia o nascimento do Infante D. Henrique, uma grandeza para a patria, um assombro para o mundo e uma benemerencia para a humanidade.

Passaram as festas, passou o delirio, passou o entusiasmo, e principiam agora de manifestarem-se os symptomas do nosso mal estar, que quasi já passou ao estado de chronico.

O nosso povo acaba de dar ao mundo uma lição severa de cordura, de respeito e de patriotismo.

Quem, como nós, via dia a dia todo o movimento das festas do Porto desde a chegada da familia real áquella cidade, até á sua partida para Lisboa, e sabe, que não houve alli, n'aquella agglomeração enormissima de povo, um unico incidente reprehensivel e desagradavel, não pode negar-se a confessar, que o povo portuguez tanto venera as suas glorias passadas, como estremece a sua nobre qualidade de povo ordeiro e amante da patria.

O exemplo, que demos ás grandes nações n'estas grandes festas, é tanto para se acatar, como é para invejar-se.

O paiz soffre, mas teve n'esta occasião a coragem d'um heroe e a constancia d'um martyr; e oxalá que esta constancia e esta coragem lhe sirvam para novas glorias e nunca para repetidos soffrimentos.

A politica ensarilhou armas; ainda após os maiores agravos feitos pelo governo á Constituição, se abriram as tregoas para uma commemoracão patria; mas, no rodopiar das diversões e no ondear da multidão compacta, sentia-se o palpitar inquieto e nervoso no coração da patria, a quem os desvarios de filhos prodigos despiram os vestidos da sua realzeza para serem sorteados pelos seus credores externos no calvario das nossas magoas e das nossas desillusões.

O Rei viu o seu povo congnamente representado na cidade do Porto. O ministerio viu as festas para que concorreu com o nosso dinheiro e com o suor do nosso rosto, e com as

privações do nosso povo. Viu tudo aquillo. Mas tudo aquillo não era só uma simples realidade; em tudo aquillo algo havia d'illusão.

Comprovam-no o balanço das casas penhoristas por esse paiz fóra; accusam-no os jornaes ao noticiarem o esgoto do numerario nas casas prestamistas a juro convencionado e onzeneiro; o que quer dizer que muita gente, que fóra divertir-se ás festas assim galantes e entusiasticas, veio de lá no mesmo estado em que se acha o thesouro,—sem dinheiro e sem credito!—

Não se illuda, pois, El-Rei; não se fascine o governo; atenda ao estado do paiz, olhem pela causa publica, que atravessa a mais grave de todas as crises.

Se é certo que o Porto se vestiu de galas e de pompas para celebrar o nascimento do filho illustre e do inclito principe, se é verdade que o povo affluu em festa á capital do norte, não é porque se sinta atigeirado de tributos ou porque viva na abundancia.

E El-Rei deve ter visto que, se foi recebido com o respeito e com a cortezia devida ao chefe supremo do estado, poderia ter sido acolhido com sinceras manifestações de entusiasmo e carinho, demonstrativos d'um maior agrado e d'uma mais geral satisfação.

Nunca como agora precisamos de aprender na historia, atentar no presente e olhar para o futuro.

O dia d'uma grande gloria é, muitas vezes, a vespera d'um grande desastre.

UMA CARTA DO SR. CONSELHEIRO THOMAZ RIBEIRO

Damos em seguida os principaes trechos da notavel carta que o illustre estadista e parlamentar sr. conselheiro Thomaz Ribeiro publicou ultimamente na «Folha de Vizeu» a proposito do centenario do Infante D. Henrique e da angustiosa situação do paiz, a qual começa por lembrar a oportunidade d'esta illustre terra commemorar o nascimento do Infante D. Duarte que nasceu em Vizeu:

«Mas a celebração da nossa festa, quando? N'um dia d'annos do filho egregio de Vizeu.

«Não é preciso festejar-lhe o centenario, basta o anniversario; contanto que possa, deveser, e seja uma festa de gala, digna d'um filho de D. João I e digno de Portugal. Praza a Deus que não tenhamos de espera:

para isso o decurso de mais de um seculo. A doença em que a nação se debate não pode esperar tão longo tempo. Mas se é forçoso esperar, de modo nenhum vos antecipeis.

«O Porto é forte, é grande, é nobre; mas pode parecer imprudente na precipitação da sua festa. E nós tivemos já uma lição que não devia ficar improficua. Foi o centenario de Camões.

«Evocar do tumulo um immortal, ostentar uma grande gloria patria, offerecel-a em apothese ao mundo, não pôde fazer-se por simples e ephemera ostentação de vaidade; é preciso que nos mostremos e sejamos dignos da devoção votiva. Mais avisado andar á fidalgo empobrece escondendo os seus brazões, do que allumiando-os em festas principescas e abrindo os salões do velho palacio ás murmurações dos credores, que os passeiam timoratos de se abysmarem nas suas ruinas.

«Tem-se visto preceder de grandes festas grandissimos desastres, e succeder a grandes ostentações grandes miserias. Muita vez por imprevidencia, algumas, por deliberado proposito. Quando um individuo, uma familia, uma confraria assim procede, pratica um erro; mas, sendo uma nação, commette um crime.

«Quando festejamos o centenario de Camões proclamamos que para lição, para estímulo, para protesto civico, celebravamos o jubileu patriótico. Sabimos porventura melhorados em nossos costumes, fortalecidos em nossos corações, purificados em nossos committimentos, orientados em novos caminhos, inspirados em melhores desejos, educados em melhores doutrinas da festa lustral que promovemos com tanta fé—e a que assistimos com tanta esperanca?

«Não. Multiplicaram-se os revezes, que nem soubemos evitar com prudencia nem contrastar com esforço honrado ou com energia viril.

«Ahi temos a ultima concordata em que perdemos, sem protesto, grande parte do padroado do oriente; ahi temos o ultimatum da Inglaterra a que respondemos com vozerias nas ruas e crépes nos monumentos, fingindo indignações, e levantando fortes á beira-Tejo onde não ha, e sabe Deus quando haverá, uma só peça d'artilheria. Ahi temos as questões do caminho de ferro de Lourenço Marques dia a dia aggravadas com as delongas, talvez propositadas, da diplomacia sedentaria.

«Ahi temos, mal creadas e peor fadadas, as nossas companhias de navegação. Os desas-

tres-do Chire; as crises financeiras; as dificuldades nas delimitações de Manica; os multiplos despachos de fallencias; o desaparecimento successivo do credito nacional; os decretamentos da redução de juros; o alvoroço dos nossos credores, o dos accionistas e obrigacionistas das grandes companhias. . . Perdão! tudo isto se escreve porque é precisa a confissão e a penitencia antes do jubileu. E que remedio propomos, que exforço empregamos, que sacrificio fazemos para conjurar tantos males?

«Avultamos com a rethorica sonora das nossas sociedades chamadas patrioticas, ou com os insultos diurnos e nocturnos da imprensa a nacionaes e a estranhos, a confusão cothica das nossas dificuldades; se é que não ha quem rejubile com as ameaças, os arrequeos e os enxovalhos com que de fóra nos molestam.

«Não se parece o estado actual da nação portugueza com as objecções a que nos achavamos reduzidos no seculo 14.º?

«Quando o reino se viu perdido pela devassidão da corte e dos grandes, e pela degenerescencia de todas as classes; preponderantes, quando a legitimidade da realzeza se erigiu n'uma creanca que era rainha de Hespanha pelo seu casamento, uma bastardia egregia se ergueu como vingadora e restauradora; e vingou, e venceu, salvando Portugal da sua perda eminente. Foi então que as côrtes de Coimbra, —unicas,—encontraram a soberania nacional, elegendo e proclamando rei o mestre d'Aviz, D. João I.

«Um punhado de moços pouco mais que imberbes, capitaneados por dois valentes que mal atingiam a maioridade, venciam nos Atoleiros, em Valverde, em Aljubarrota as hostes castelhanas e o proprio rei que os capitaneava, espartados de tanta galhardia.

«Pois bem: elejam-se umas côrtes—portuguezas—como as de Coimbra, e venham resgatar-nos,—um coração como o do condestavel, uma ala de namorados heroicos como os de Mem Rodrigues de Vasconcellos, um ministro como João das Regras, um povo como foi então o de Lisboa, uma fé, uma coragem, uma probidade, uma abnegação como a que presidiu ao nosso resgate, e vamos acordar, em festa, os immortaes d'Aviz, que já lhes podemos dizer.—Somos dignos de vós!—

«Antes, nao; pode parecer sacrilegio.

«O Porto assume n'este momento uma grave responsabilidade perante a historia. Em co-

nheço a nobreza e a grandeza da sua alma; sei que para lição, para exemplo, para bem da regeneração patria iniciou o jubileu mas enganou-se no ritual: em vez de festas devia celebrar preces.

«Tão proximo nos fica um desenganho! . . .

«Que lição colhemos nós do centenario camoneano?

«Podesse eu esperar mais ou melhor do jubileu votivo ao infante D. Henrique! As vespersas, infelizmente, são de tal modo entenebrecidas, que não ousou agouarrar alegres matinas.

«Mas a nação não está morta nem exhausta; adormecida, sim, e doente.

«A nossa primeira obrigação é acordar-a. Chamal-a á realidade da vida; mostrar-lhe a eminencia dos perigos e cuidar, sem esmorecimento e sem descanço da sua regeneração, social e patriótica. Honral-a, nobilital-a; mostrar na insistencia do exforço, a proficuidade de uma vontade intemerata; restituir-lhe o credito, o culto; a homenagem de preito que sempre mereceu por suas virtudes e serviços. Depois. . .

O brinde do presidente da Camara do Porto

No jantar dado pela camara municipal do Porto ás municipalidades que se representaram no centenario henriquino e presidido por Sua Magestade, fez o sr. Costa e Almeida, dignissimo presidente do municipio d'aquella cidade, um brinde brilhantissimo que devia ter ecoado nas paredes d'aquella sala como um grito generoso de patriotismo. Desse notavel brinde fez o *Commercio do Porto* o seguinte extracto:

«Sua ex.ª principiou por dizer que a insituição do municipio se é antiga, é tambem nacional; descende do imperio romano, mas vasa-se em moldes portuguezes. E n'este momento, as camaras municipaes do paiz, levadas pelos mais bravos sentimentos patrioticos, vieram render homenagem ao inclito filho do Porto. Fazia votos para que se aproveitasse a occasião no sentido de que a solemnisacão fosse mais do que uma simples festa. Unimo nos todos para restaurar o espirito nacional, velando pelo cumprimento da lei, pela moralidade na administração publica, por tudo quanto contribuia para o engrandecimento da patria (*Apoinos*). *Sorsum corda* deve ser o nosso brado e o nosso esforço, aquecido pelo amor da patria, pela esperanca na patria. Convençamo

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYPÓS DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, alalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e am de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á manoinra de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ & C.ª

BRAGA
S. GONÇALVES D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem da polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Armarante—AMARANTE.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabela que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS

DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do
Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COITINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96, Boulevard Montparnasse, Paris.
Filiai: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda.
1 volume com mais de 800 paginas, 15000 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol. 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26 nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de Lacalhau, e sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melhor sanguineas, outros sem ellas. efeito therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *anti-hemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio, na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chaos—Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetito, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças dobeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recomendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de Lacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam damnos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xaropé pectoral balsamico expectorante

Este Xaropé *milagroso* debell' promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callida Fernandes

Extrahe callos com a maior facilidade em 3 dias.
A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Ellixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Ellixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para targar o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Ellixir d'oponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CHAOS
DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO
ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
M. A. S.ª Junior.